



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Cursos: Licenciatura em História e Licenciatura em Geografia

Componente curricular: Fundamentos da Educação

Fase: 3ª fase

Ano/semestre: 2015.2

Número de créditos: 04

Carga horária – Hora aula: 72

Carga horária – Hora relógio: 60

Professora: Marilda Merêcia Rodrigues

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Graduação em História – Licenciatura: Formar professores para atuarem nas diferentes esferas do ensino de História com habilidades e competências necessárias para pensar historicamente e ensinar a pensar historicamente, proporcionando assim uma leitura crítica da realidade social.

Graduação em Geografia – Licenciatura: Formar profissionais da área de Geografia, voltados ao desempenho das tarefas ligadas ao universo da educação, relativas à programação, à implementação, à pesquisa científica e à avaliação do processo ensino-aprendizagem no ensino Fundamental e no ensino Médio.

3. EMENTA

1. Relações entre sociedade, cultura e educação. 2. Modernidade e Educação: Igualdade, Democracia e Emancipação. 4. Conhecimento e formação humana: Reconhecimento, Alteridade e Identidade. 5. A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente.

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL

Desenvolver uma reflexão sistemática e interdisciplinar acerca das diferentes perspectivas que constituem as práticas educativas, atribuindo ênfase aos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos que possibilitam o pensamento pedagógico contemporâneo.

4.2. ESPECÍFICOS

- Compreender a Educação como campo social de disputa hegemônica.
- Reconhecer os principais projetos educacionais originados na modernidade.
- Analisar as rupturas e continuidades entre os projetos educacionais da modernidade e as tendências teórico-práticas que circunscrevem o campo educacional na contemporaneidade.
- Conhecer aspectos do debate contemporâneo sobre a Escola e a Docência.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

ENCONTRO	CONTEÚDO
1º	A Educação como campo social de disputa hegemônica. O público e o privado na história da educação brasileira Ref. (CURY, 2005)
2º	A Educação como campo social de disputa hegemônica e a função social das instituições escolares Referências: (CURY, 2005) e (YOUNG, 2007).
3º	A Educação como campo social de disputa hegemônica e a função social das instituições escolares Referências : (CURY, 2005) e (YOUNG, 2007).
4º	Educação e Modernidade: A Escola pública e os limites da sua universalização Ref. (ALVES, 2005).
5º	Educação e Modernidade Instrução Pública e o Iluminismo: projetos educacionais (ALVES, 2005) e (CONDORCET, 2008).
6º	Educação e Modernidade Instrução Pública e o Iluminismo: projetos educacionais (ALVES, 2005) e (CONDORCET, 2008). AVALIAÇÃO PARCIAL1 (IA1)
7º	AVALIAÇÃO PARCIAL1 (IA2)
8º	Crítica da razão moderna e os fundamentos educacionais. Referências (GRAMSCI, 2000), (ADORNO, 1995).
9º	Crítica da razão moderna e os fundamentos educacionais. Referências (GRAMSCI, 2000), (ADORNO, 1995).
10º	A Escola e a Docência: debates contemporâneos A docência e as reformas educacionais dos anos de 1990: “professor protagonista ou obstáculo?” Referências: (EVANGELISTA E SHIROMA, 2007).
11º	A Escola e a Docência: debates contemporâneos A docência e as reformas educacionais dos anos de 1990: “professor protagonista ou obstáculo?” Referências: (EVANGELISTA E SHIROMA, 2007).
12º	AVALIAÇÃO PARCIAL2 (IA3)
13º	Reservado para Recuperação
14º	Reservado para a preparação do Seminário.
15º	AVALIAÇÃO PARCIAL2 (IA4) Seminário: a nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso.

16º	AVALIAÇÃO PARCIAL2 (IA4) Seminário: a nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso.
17º	AVALIAÇÃO PARCIAL2 (IA4) Seminário: a nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso.
18º	Reservado para Recuperação, avaliação e finalização do semestre.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a consecução dos objetivos anunciados, as aulas serão organizadas mediante alguns procedimentos metodológicos, dentre os quais, destacam-se: 1. leituras prévias e sistemáticas das referências bibliográficas indicadas; 2. aulas expositivas e dialogadas; 3. utilização de diferentes fontes de pesquisa e análise: bibliográfica, documental, cinematográfica; 4. trabalhos individuais e em grupos, visando, especialmente, o desenvolvimento de habilidades de síntese, argumentação e problematização sobre os assuntos estudados.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Ao longo do semestre serão realizadas duas avaliações parciais (AP), por meio de quatro instrumentos de avaliação (IA), que demandarão, cada um a seu modo, um percurso planejado de estudo.

A média semestral (média final) será calculada pela fórmula: **MF = (AP1 + AP2)/2**

Onde, **AP1 = (IA1 + IA2)/2** e **AP2 = (IA3+IA4)/2**

A aprovação do estudante em cada componente curricular vincula-se à frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco), e ao alcance da Nota Final, igual ou superior a 6,0 pontos.

AVALIAÇÃO PARCIAL 1:

Instrumento de Avaliação 1: Roteiro de Estudo Dirigido

Instrumento de Avaliação 2: Prova escrita individual sem consulta.

AVALIAÇÃO PARCIAL 2:

Instrumento de Avaliação 3: Síntese de 30 linhas e 5 problematizações sobre dois textos estudados.

Instrumento de Avaliação 4: Seminário: a nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso.

7.1 RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Conforme explicitado anteriormente, serão realizadas duas avaliações parciais (AP), por meio de quatro instrumentos de avaliação (IA). Ao longo do semestre será oferecido ao estudante que não atingir a média uma nova oportunidade de recuperação da avaliação parcial. A nova nota parcial será a média entre a nota parcial antiga e a nova.

8. REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

CONDORCET, Jean-Antoine Nicolas de Caritat. **Cinco memórias sobre a instrução pública**. São Paulo: editora UNESP, 2008.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo. Vol. 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.) **A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso**. São Paulo: Xamã, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

8.2 COMPLEMENTAR

BALL, Stephen J. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga: Universidade do Minho, 15(2), p. 03-23, 2002.

BOTO, Carlota J. M. C. Na Revolução Francesa, os princípios democráticos da escola pública, laica e gratuita: o relatório de Condorcet. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 24, n. 84, p. 735-762, setembro 2003.

EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida. Professor: protagonista e obstáculo da reforma. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol. 33, n. 3, p. 531-541, set./dez. 2007.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1992.

LIMA, Júlio César F. ; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Orgs.). **Fundamentos da Educação escolar no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

MANCIBO, Deise. Agenda de pesquisa e opções teórico-metodológicas nas investigações sobre trabalho docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 99, p. 466-482, mai/ago. 2007.

MORAES, Maria C. M. de (Org.). **Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PINEAU, Pablo. Como a noite engendra o dia e o dia engendra a noite Revisando o vínculo da produção mútua entre escola e Modernidade. **Pro-Posições**, v. 19, n. 3 (57) -, p. 83-104, set./dez. 2008.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da Educação**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n.101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.

8.3 SUGESTÕES

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. 3ª ed. Rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

CURY, Carlos Roberto Jamil. O público e o Privado na História da Educação Brasileira. Concepções e práticas educativas. In: LOMBARDI, José Claudinei; JACOMELI, Mara Regina M.; SILVA, Tânia M. T. Da Silva (orgs.) . **O público e o privado na História da Educação Brasileira**. Concepções e práticas educativas. Campinas, SP: Autores Associados, 2005, pp. 3-28.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**; o neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Planta, 2004.

Professora

Coordenador do curso